

# ESTUDO DE PROCESSOS EROSIVOS COMO INTERFERÊNCIA NO PLANEJAMENTO URBANO NO MUNICÍPIO DE NOVA ANDRADINA -MS ENTRE 2014 A 2016

Congresso Online de Planejamento Urbano., 1ª edição, de 01/09/2021 a 03/09/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-83-8

SASSO; Carlos Guilherme <sup>1</sup>, OLIVEIRA; Muriel Batista de <sup>2</sup>, SILVA; Raniéri Alves da <sup>3</sup>, PIOVESAN; Gleice Copede <sup>4</sup>, LIMA; Amanda Camerini <sup>5</sup>

## RESUMO

Sabe-se que existem quatro agentes causadores de erosão, sendo a água, o vento, fatores biológicos e mudanças de temperatura. Os principais objetivos da pesquisa foram definir cientificamente os processos erosivos, dando ênfase nas suas causas e também nas suas consequências, propondo medidas profiláticas para a erosão urbana em Nova Andradina MS. Além disso, foram realizadas comparações com focos erosivos de um ano para o outro. Foi feito um levantamento bibliográfico sobre o que seriam ravina, erosão ou voçoroca, suas causas, meios de prevenção e também procedimentos de restauração de áreas afetadas. O segundo momento foi à pesquisa a campo em que foram percorridas áreas da cidade bem como visita à prefeitura no setor de meio ambiente para a aquisição de dados sobre os índices pluviométricos do ano de 2014, início de 2015 e início de 2016. Os dados do ano de 2014 foram usados como comparativo para o ano de 2015. Com a pesquisa a campo, foram encontrados alguns pontos de grande incidência de erosão ou voçorocas, além de ravinas na área urbana do Município de Nova Andradina. A diferença entre ravina e voçorocas é somente de caráter dimensional, pois, segundo este critério, ravinas seriam incisões de até 50 centímetros de largura de profundidade, e acima deste valor mencionado, as incisões seriam denominadas de voçorocas. A erosão urbana se constitui em um problema ambiental (antrópico) a ser solucionado pelos planejadores urbanos, ou seja, a intervenção pública se faz necessária em casos em que o processo erosivo se torna um “problema” em meio urbano. Após a análise dos dados pluviométricos, pode-se verificar que a grande quantidade de chuva que caiu nos meses de janeiro e fevereiro dos anos de 2015 e 2016 foram responsáveis pelos processos erosivos na área urbana de Nova Andradina nestes períodos. O fator que levou a esta erosão foi à grande quantidade de chuva em um curto período de tempo. Entretanto, a situação pode ser amenizada com o uso de geomantas na proteção superficial do solo, reforçando e protegendo a vegetação, e combinado com o plantio de espécies nativas e ou exóticas para a área afetada. Notou-se que, aparentemente, o poder público não alterou seus projetos de prevenção a focos erosivos no município do ano de 2015 para 2016, o que ocasionou novas erosões no perímetro urbano no início deste ano. Isso deve ser revisto, já que os meses do início do ano, principalmente fevereiro, está chovendo mais do que o normal já por dois anos seguidos. Outra verificação relevante foi que os focos erosivos, em boa parte, estão se repetindo em áreas específicas do município.

**PALAVRAS-CHAVE:** planejamento urbano, erosão, processos erosivos, conservação do solo

<sup>1</sup> FINAN: Faculdades Integradas de Nova Andradina/MS, sassoc@hotmail.com

<sup>2</sup> FINAN: Faculdades Integradas de Nova Andradina/MS, muriel1078@gmail.com

<sup>3</sup> FINAN: Faculdades Integradas de Nova Andradina/MS, ranielasilva@yahoo.com.br

<sup>4</sup> FINAN: Faculdades Integradas de Nova Andradina/MS, gleicepiovesan@gmail.com

<sup>5</sup> FINAN: Faculdades Integradas de Nova Andradina/MS, amandacamerinilima662@gmail.com